



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00565
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Uberlândia
CAMPUS	Santa Mônica
CIDADE	Uberlândia
UF	MG
CATEGORIA	CA
MODALIDADE	CA02
TÍTULO	O Museu de onde eu vim: Museus contam o passado, mulheres o presente
ESTUDANTE-LÍDER	Pedro Almeida Prado
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Genivan Divino Fernandes Júnior (Universidade Federal de Uberlândia); Pedro Henrique de Paula Santos (Universidade Federal de Uberlândia); Vanessa Gianotti (Universidade Federal de Uberlândia); Vanessa Matos dos Santos (Universidade Federal de Uberlândia); Pedro Henrique da Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Produzido em 2019 como trabalho de conclusão da disciplina de Telejornalismo II, componente curricular do 6º Período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e sob apoio do Programa Institucional de Apoio à Cultura (PIAC/UFU), o documentário "O Museu de onde eu vim: Museus contam o passado, mulheres o presente" é resultado da pesquisa e documentação de alguns dos principais eixos culturais responsáveis pela formação histórica e contemporânea da cidade de Uberlândia: a identidade étnica, a religiosidade, a gastronomia e a biodiversidade. A película propõe um passeio visual por quatro museus situados na cidade – o Museu do Índio, o Museu de Arte Sacra da Diocese de Uberlândia, o Museu Municipal de Uberlândia e o Museu de Biodiversidade do Cerrado –, no sentido de mostrar como estes eixos atuaram na construção do passado do município. Ao mesmo passo, são apresentadas as histórias independentes de quatro mulheres que contribuem na formação contemporânea desses mesmos quatro aspectos, estabelecendo esse compasso entre o passado e o presente. Considerando o audiovisual um meio de representação contemporânea do mundo (LABAKI, 2006), "O Museu de onde eu vim" procura explorar e registrar em como o mesmo conhecimento e arte que contribuiu na formação da população de Uberlândia continua presente em nosso cotidiano, indo além, em como a história do passado é vangloriada por nomes masculinos, mas que o presente é contado por múltiplas vozes femininas tão importantes quanto. Enfim, em mostrar como a cidade é um museu em constante construção. O documentário aqui se presta a recurso de conscientização e difusão da identidade cultural que permeia nossas comunidades, por vezes, relacionada apenas a artefatos guardados em museus, arquivos e bibliotecas públicas, uma forma de cultura morta e exibida. Esta ideia se contrapõe ao pensamento iluminista francês, que compreende a cultura como a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história (CUCHE, 2002). Desta forma, inferimos que a cultura de um local encontra-se em constante estabelecimento, com um início mas sem nunca um fim. Sustentado pelo pensamento de que o gênero documentário representa, mesmo que sob aspectos familiares, o compartilhamento de uma visão a qual nunca tenhamos reparado antes (NICHOLS, 2012), "O Museu de onde eu vim" procura evidenciar a mais singular forma de cultura: o próprio sujeito.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Tendo em vista a oportunidade de submeter o presente trabalho, quando ainda em estágio embrionário, ao programa de financiamento cultural de nossa universidade, chegou-se à conclusão de que era preciso delimitar um tema que dissesse a respeito de alguma das áreas culturais de Uberlândia. Após discussões e trocas de ideias, explorar os museus como uma ferramenta de formação cultural e proporcionar a divulgação da arte e do conhecimento contemporâneo através do audiovisual foi compreendido como o escopo o qual iríamos voltar o nosso trabalho. Duas narrativas fizeram parte da construção preliminar do roteiro: 1) contar a história do passado da cidade através de um tour visual por alguns museus; e 2) contar a história do presente da cidade através dos relatos

de pessoas que trabalhassem com os mesmos eixos que os museus apresentados. A partir desse esboço, a escolha dos espaços e personagens que seriam representados na obra seguiu pontuais características, as quais eram voltadas em não se restringir ao meio acadêmico e divulgar o desconhecido. Dos quatro museus escolhidos, dois fazem parte do sistema de museus da Universidade Federal de Uberlândia, um é de administração da Prefeitura da cidade e outro é de administração de uma Diocese Católica. Além de equilibrar a presença da comunidade acadêmica e externa à universidade, foi levado em consideração que eles apresentassem curadorias distintas mas complementares a formação cultural, assim, chegou-se à conclusão de quatro eixos de abordagem: a identidade étnica, a religiosidade, a culinária e a biodiversidade. Com a intenção de seguir os mesmos critérios, a seleção dos entrevistados veio a acontecer somente após uma visita a cada um dos quatro museus, o que revelou uma ausente lembrança dos nomes femininos que fizeram parte da história da cidade. Desta forma, prevaleceu a preferência de que todos personagens que contariam a temporalidade do "presente" no documentário fossem mulheres. Visitando lojas de artesanato, feiras livres e até mesmo em conversas pela universidade, foram surgindo nomes que reafirmaram o que queríamos transmitir: o desconhecido, o simples e o cotidiano – exatamente a forma como enxergamos a cultura. Conversas prévias e visitas aos espaços fizeram parte da pré-produção, uma etapa rápida, voltada a não se descobrir muito sobre cada um dos eixos, no sentido de transmitir uma naturalidade maior nas captações. Sempre que possível, as gravações tinham o propósito de registrar o espaço como ele é, a pessoa como ela é, tudo em seu ciclo natural de realização. Quando nos museus, simulamos nas captações o olhar de um visitante, quando nas entrevistas, uma conversa íntima com quem quer contar sua história. Na edição, levamos como direção a ideia de que o espectador deve fazer sua própria leitura do documentário a partir das cenas e relatos, sem muita interferência externa. Um poema de abertura, as imagens dos museus e as histórias contadas de forma natural e humana, todos alinhados a transições suaves e com pouco enobrecimento, reforçando que nós apenas coletamos um fragmento da realidade e expusemos em sua própria essência. GCs, legendas e textos só foram utilizados quando realmente necessários, afinal, por que colocar o nome de uma entrevistada no rodapé quando ela já se apresenta antes de contar sua história? O resultado final permite uma confusão de sentidos no primeiro contato. Qual a ligação entre os museus e as histórias apresentadas? A cultura está aqui, no nosso cotidiano, e não apenas em artefatos de museus. De certa forma, os relatos são simples e humildes, mas a cultura exposta no museu também era quando no seu presente. Hoje, essas mulheres apenas vivem o ciclo de suas vidas, no futuro, quem sabe não são esses os fragmentos que estarão em um museu.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Em alguma de suas visitas a um museu, você já se perguntou quem esteve por trás de históricos artefatos e ilustres peças de arte? Uma coisa é certa, eles foram importantes nomes para nossa história enquanto humanidade, mas há muitas novas linhas sendo escritas dia após dia. "O Museu de onde eu vim: museus contam o passado, mulheres o presente" é um documentário experimental de 20 minutos, captado sob um olhar que explora como a cultura, a arte e o conhecimento se unem no compasso entre o passado e o presente da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Quatro mulheres nos instigam a refletir a contemporaneidade da história quando pensamos em identidade, religiosidade, meio ambiente e culinária - um mergulho nas múltiplas visões que nosso presente constrói.